



VI CONBALF

ALFABETIZAÇÃO
E DEMOCRACIA:
DIREITO À LEITURA
E À ESCRITA

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DE PERSPECTIVA DISCURSIVA

*Ana Beatriz de Oliveira da Silva*¹

*Gabrielle da Silva Pereira*²

*Giovanna Melo de Paiva Torres*³

Eixo temático: 9 - Alfabetização e as condições materiais e pessoais de ensinar em contextos diversos

Resumo: Este artigo apresenta um estudo qualitativo que investigou como a literatura está presente nos planejamentos pedagógicos de três professoras alfabetizadoras no estado do Rio de Janeiro e qual o seu papel no processo de alfabetização e letramento de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. As reflexões são baseadas em estudos de Goulart (2014, 2015), Corsino (2010, 2016), Coelho (2000), Candido (2000, 2012) e Freire (1967, 1989, 2001), as quais contribuem para a discussão sobre a intrínseca relação entre literatura infantil e alfabetização. O objetivo do estudo foi identificar a maneira como os textos literários são utilizados nas escolas e a discursividade nestes processos de alfabetização e de letramento.

Palavras-chaves: literatura infantil; alfabetização; letramento.

Introdução

¹ Graduanda em Pedagogia pela UERJ. Bolsista de Prodocência do Núcleo de Estudos e Ensino em Linguagem, Alfabetização e Letramento. Contato: anabeatrizoliveiradasilva@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela UERJ. Bolsista Voluntária de Prodocência do Núcleo de Estudos e Ensino em Linguagem, Alfabetização e Letramento. Contato: gabrielledasilvapereira2@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pela UERJ. Bolsista Voluntária de Prodocência do Núcleo de Estudos e Ensino em Linguagem, Alfabetização e Letramento. Contato: giovannapaivat@gmail.com

A literatura infantil propicia o desenvolvimento da criança, assim como expande a capacidade e as formas de compreensão e ampliação da visão de mundo, por meio da sua relação com os textos orais e escritos, da interação entre os pares interlocutores e dos aspectos simbólicos que a perpassam como produção artística e subjetiva de linguagem. Nesse contexto, Ferreira e Pereira (2015, p.56) refletem acerca da contribuição da literatura para o universo infantil, compreendendo “[...] que a Literatura Infantil fornece um rico material no trabalho com as emoções, propiciando também a fantasia, a recuperação, o escape e o consolo, possibilita à criança um equilíbrio”.

Tendo em vista a complexidade dos processos de alfabetização e de letramento, é viável que esse seja pautado em uma perspectiva discursiva, evidenciando a importância dos textos literários nas práticas alfabetizadoras, a fim de construir uma aprendizagem significativa que supere a noção apenas de codificação e decodificação. Goulart reitera que:

A dimensão discursiva dos processos de aprendizagem da escrita compreende relações com as experiências de vida dos sujeitos, com seus valores. Não basta providenciar um contexto para as unidades de trabalho, sejam letras, palavras, sílabas e textos, no caso da linguagem escrita. Há propostas de práticas de ensino da escrita em que a noção de letramento é considerada na perspectiva de práticas sociais letradas, entretanto tais práticas não são homogêneas e consensuais. (GOULART, 2014. p.45).

A discursividade presente na prática alfabetizadora emerge a partir da construção de identidades, ao promover um caminho de conceitos sobre o sistema de escrita convencional, uma vez que, imerso em semioticidade, atribui sentido a tudo o que o cerca e investe no processo dessa construção. Dessa forma, o discurso escrito traz marcas do discurso interior e

[...] conforme a criança constrói seu próprio potencial de significação na língua, está construindo uma semiótica social para ela mesma. Ela desenvolve estratégias semióticas de tal forma que pode utilizar seu sentido potencial enquanto o está construindo e construí-lo enquanto o utiliza (GOULART, 2015, p.500).

Nesse contexto, observamos a escrita como produção conceitual, que vai além da sua materialidade, uma vez que sua elaboração é construída a partir da experiência imersa em discursividade. Para fundamentar essa questão, nos debruçamos em uma perspectiva dialógica-discursiva da linguagem, defendida por Corsino (2016), ao entender a língua não como um sistema abstrato, presente em um sujeito isolado, mas sim como uma interação conduzida mediante o uso das falas e enunciações.

O termo infantil que acompanha a literatura neste artigo não restringe meramente o público ao qual é destinado, pelo contrário, apresenta um campo vasto para leitores de todas as idades experienciarem o uso das palavras e seus significados. É possível analisar uma roupagem diferenciada na capa, nos critérios de escolha das palavras, no “jogo” de sons e de

sentidos, como também uma relevância da ilustração que convida o leitor à imaginação. Nesse sentido, as temáticas que são abordadas nessas literaturas perpassam o universo infantil, sendo temas inerentes à vida humana.

Observa-se, então, uma relação entre o lúdico e a literatura infantil, através do aspecto estético da linguagem verbal e não-verbal, permitindo um “[...] fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra” (COELHO, 2000, p. 27). Dessa forma, é possível refletir sobre a ampliação da criatividade e imaginação dos leitores, uma vez que a literatura, na vida da criança, é um dos pontos formadores na construção da sua identidade, expandindo, também, o seu repertório de jogos simbólicos mediados pela língua.

Com o objetivo de entender o papel da literatura infantil nos processos de alfabetização e de letramento, realizamos uma pesquisa que incluiu tanto um estudo bibliográfico quanto uma entrevista estruturada com professoras da área de alfabetização. Através desta pesquisa, buscamos identificar como as professoras compreendem o papel da literatura infantil no processo de ensino da leitura e da escrita, e como elas a utilizam em suas práticas educacionais.

2 Metodologia

O estudo foi realizado com a participação de três professoras - duas da rede municipal de ensino e uma da instituição privada de educação, todas do estado do Rio de Janeiro. O grupo participante era composto por três mulheres. A P1 tem 22 anos, a P2 31 anos, e a P3, 48 anos. Todas as professoras cursaram nível superior, entretanto, uma delas realizou também o curso Normal de Formação de Professores e, posteriormente, a Licenciatura em Matemática. Já as demais, cursaram Licenciatura em Pedagogia.

A coleta de dados foi realizada durante a segunda quinzena do mês de janeiro de 2023, através da aplicação de uma pesquisa estruturada, que se deu de forma online, pela plataforma do *Google Forms*. Foram empregados os seguintes mecanismos para a coleta de dados: formulário para caracterização de perfil socio profissional das professoras, com o intuito de obter informações sobre a formação acadêmica, profissional e cultural e uma entrevista conduzida por um roteiro básico, possibilitando, portanto, atender às finalidades da pesquisa.

Desta forma, ao fazer o convite, foi enviada uma pequena introdução apresentando a proposta da pesquisa, seus objetivos e a plataforma digital que seria utilizada. Para garantir o anonimato no momento da análise, optou-se por nomeá-las como P1, P2 e P3.

Em função do objetivo de a pesquisa ser compreender como as professoras fazem uso da literatura no processo de formação de leitores e escritores, optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo, por ser esse o modelo de estudo satisfatório para investigar realidades que envolvem a didática utilizada nas salas de aula. Na investigação qualitativa, de acordo com Denzin e Lincoln (2005), o pesquisador relaciona-se com os sujeitos da pesquisa, com o objetivo de compreender, a partir das respostas, o entendimento das professoras a respeito da prática docente e do papel da literatura nos planejamentos pedagógicos, suas vivências, aflições e anseios.

Quanto à técnica de análise de dados, inspiramo-nos na análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (1994), possibilitando organizar os dados coletados em três temas que dialogam diretamente com a temática do estudo: “prática alfabetizadora”, “o papel da literatura” e “discursividade”.

3 Resultados e Discussão

A literatura é pensada como arte, sendo capaz de atingir a todos os sujeitos históricos e sociais, despertando o imaginário, a fantasia e a criatividade em cada ser, porém de forma individualizada, em movimentos únicos de produção de sentidos. Desse modo, a “[...] arte da palavra é conotativa; logo, arte do construir referentes, realidades e mundos possíveis pela imaginação” (CANDIDO, 2000, p.60) e não se conclui a uma breve leitura de um livro, de modo que o ato de ler é como sonhar acordado, construindo um novo discurso a cada leitura.

A partir dessa premissa, a primeira questão dialogada com as professoras foi o critério de escolha dos livros a serem utilizados durante o planejamento pedagógico. Foi possível verificar que as docentes apresentaram diferentes pontos de vista sobre essa questão. Em relação à presença dos livros, as três professoras garantem, através de suas falas, que a literatura é utilizada em suas práticas alfabetizadoras.

Utilizo livros durante um dia da semana, através de uma roda de leitura. Os livros ficam expostos na biblioteca e procuro sempre escolher livros infantis de fácil leitura devido ao processo de alfabetização. (P1)

Utilizamos livros todos os dias na hora da leitura. (P2)

Sempre. Os livros de literatura são a base do meu trabalho como alfabetizadora e são de extrema importância em todo o processo pedagógico. Os critérios são muitos, dentre eles, para mim, o mais importante, é que antes de tudo, esse livro precisa te encantar para poder encantar os seus alunos. A escolha também é feita de acordo com o projeto político pedagógico da escola, que seja adequado em termos de linguagem, estrutura, complexidade, à idade do aluno, a atualidade dos textos e os diálogos que eles estabelecem com as especificidades do sujeito e do mundo em que ele vive. (P3)

Observa-se, através da fala da P1, que o critério utilizado para a escolha do livro foi o nível de dificuldade de leitura que os alunos apresentam. Ela prefere recorrer a literaturas que sejam de decodificação não complexa, a fim de facilitar a leitura. Já a P3 não se prende ao nível de leitura dos seus alunos, pois enxerga como diversos os critérios que devem ser explorados no momento dessa seleção, entre eles, o Projeto Político Pedagógico da escola em que trabalha, termos de linguagem, estrutura e complexidade, a idade dos discentes e os diálogos que os mesmos estabelecem com a atualidade, buscando sempre conectar a temática da obra com a realidade do sujeito e do mundo em que vive. Corsino et al (2016, p. 47) destacam que “[...] a leitura e a escrita devem acontecer em situações reais e significativas, isto é, que estejam inseridas em práticas sociais, em situações interativas, portanto, necessárias para a comunicação entre os interlocutores”.

Mediante a questão levantada, as três professoras garantem que a literatura é considerada nos seus planejamentos pedagógicos de diferentes maneiras. P1 afirma utilizar os livros, que ficam expostos na biblioteca da escola, uma vez, durante a semana, no momento da “roda de leitura”. Já a P2 afirma que a leitura se faz presente em todas as suas aulas, sem especificar quais foram os critérios de escolha do livro para a leitura. A terceira professora declara que a literatura é de extrema importância durante todo o processo pedagógico, pois a considera como a base de todo o seu trabalho como alfabetizadora.

Dessa forma, compreendemos através do relato da P3, que a mesma não enxerga o livro como um material que deve ser utilizado de maneira eventual e desconexa ao que está sendo trabalhado durante as aulas, mas sim como um recurso pedagógico que subsidia projetos voltados à prática alfabetizadora crítica e discursiva, enxergando o aluno como o protagonista do seu processo de aprendizagem. Logo, criar um ambiente com intencionalidade pedagógica, no qual é possível trabalhar com a literatura infantil, permite ao aluno “[...] ser crítico da situação, relacionar o antes e o depois, entender a história, ser parte dela, continuá-la, modificá-la e direcioná-la” (KRAMER, 2009, p. 33).

Quando questionadas sobre a importância da literatura infantil na prática alfabetizadora e seus benefícios para a construção do conhecimento do aluno, as professoras participantes da pesquisa comentaram:

A literatura infantil, além de contribuir para a alfabetização, traz o lúdico, através de personagens e animações, promovendo prazer, aprendizado e estímulo à leitura. (P1)

Promovem a reflexão dos alunos, a viagem de pensamentos. (P2)

Na minha prática alfabetizadora, o uso do livro de literatura infantil é de suma importância. Se eu tenho como objetivo formar leitores, a leitura não pode ser um trabalho eventual. Ela deve ser trabalhada diariamente, sempre na

perspectiva de que a leitura desenvolve a linguagem oral, a atenção, o vocabulário, o raciocínio, estimula a curiosidade, a imaginação, a criatividade, fortalece a conexão com o mediador dessa leitura. E, assim como Antonio Candido, também acredito que a literatura é um direito humano, pois a mesma humaniza o sujeito ajudando-o a perceber e lidar com seus sentimentos, emoções e a desenvolver a empatia. (P3)

No tocante à importância do uso da literatura infantil na alfabetização, todas as professoras reconheceram os benefícios dessa prática para a formação de seus alunos, uma vez que, segundo as mesmas, desenvolve-se a linguagem oral, a atenção, o vocabulário, o raciocínio, além de estimular a curiosidade, imaginação, a criatividade, senso estético, empatia e sensibilidade, promovendo, portanto, a aprendizagem por meio da ludicidade.

Ainda explorando esse contexto, buscamos compreender quais são as dificuldades de trabalhar com a literatura infantil no cotidiano escolar. As professoras denunciaram, através de suas falas, quais são os principais empecilhos que travam a construção de conhecimentos dos alunos:

Algumas crianças demonstram desinteresse. Procuro buscar novas formas de despertar o interesse, produzindo histórias em quadrinhos, cartinhas, etc. (P1)

Algumas crianças ainda não conseguem ler sozinhas, porém elas adoram ouvir. (P2)

Há ainda a falta de conhecimento de alguns com o trabalho de fato, com o livro e a leitura literária. Ainda vejo profissionais utilizando textos e livros literários com o objetivo de ensinar algum conteúdo escolar, moral, entre outros. (P3)

A questão do desinteresse pela leitura é anunciada pelas professoras. Como já apontado, os processos de alfabetização e de letramento requerem uma interlocução entre as temáticas e os cotidianos. Certamente, se os alunos não possuem interesse em ler ou ouvir histórias é porque faltam-lhes atravessamentos em suas subjetividades (ALMEIDA, 2007). Dessa forma, podemos compreender a necessidade de estabelecer critérios para a escolha de livros, com assuntos e ilustrações que surgem de alguma curiosidade ou necessidade da turma, pois “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2001, p.7). Logo, a construção de novos conhecimentos só ocorre, de maneira efetiva, quando há uma relação com o já conhecido ou vivido.

A P2 externaliza em sua fala a dificuldade para trabalhar com a literatura infantil, como a falta de autonomia na leitura das crianças que estão no início do processo de alfabetização, mas ressalta que os alunos adoram ouvir as histórias lidas pela professora. Logo, compreende-se que a P2 insere a literatura através da contação de histórias para as crianças.

A função social da literatura (CANDIDO, 2012) é apresentada na fala da P3, ao denunciar o papel que a leitura ainda ocupa nos planejamentos pedagógicos. A professora levanta a questão da literatura moralizante trabalhada em textos literários com o objetivo de denunciar problemas sociais e contribuir para uma percepção crítica a respeito dos aspectos de sua realidade. É importante reconhecer a importância das obras para a tomada de consciência sobre as problemáticas da sociedade, entretanto, ao limitarmos o trabalho da Literatura a um instrumento que transmite conteúdos, desconsideramos o seu caráter artístico, imaginativo, sensível e subjetivo.

Assim, verificamos, por meio do relato das professoras, que a literatura é uma escolha significativa no processo de construção do conhecimento da criança, visto que contribui para o imaginário e a criação, potencializando a produção de linguagem, além de motivar a formação de infâncias que têm gosto pela leitura, contribuindo para que se formem adultos leitores.

4 Considerações Finais

O presente artigo propõe analisar como os textos literários estão imersos nos planejamentos pedagógicos, a partir do ponto de vista apresentado pelas professoras entrevistadas. Assim, foi possível identificar as contribuições dos livros de literatura infantil para a construção de conhecimento do aluno, uma vez que a leitura envolve o despertar da imaginação e da criação, além de ampliar o sistema de representação do estudante, modificando, dessa forma, a sua visão sobre o mundo que o cerca. Logo, a fim de provocar o interesse dos alunos, é fundamental compreender a necessidade de o professor mediador construir um ambiente pedagógico estimulante, lúdico, diverso e inclusivo.

Nesse contexto, ressaltamos a influência do docente enquanto mediador do encontro entre os textos literários e os discentes. À vista disso, identificamos, através da pesquisa com as professoras, que há uma necessidade de que o corpo docente esteja sempre em constante formação para atender as demandas de uma alfabetização que ensina a ler e a escrever no contexto das práticas sociais.

No que tange à relação entre alfabetização e literatura, percebemos que a mesma precisa estabelecer sempre uma correlação nas práxis para que o processo de alfabetização e letramento seja mais prazeroso e significativo para os alunos. Logo, apesar de termos obtido diálogos e conclusões sobre a temática, ela é vasta, por isso há outras questões a serem problematizadas.

Referências

- ALMEIDA, Luis. **Escrita e Leitura: a produção de subjetividade na experiência literária**. Rio de Janeiro, 2007. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8.ed. São Paulo: Queros, 2000, p 60.
- CANDIDO, Antonio. **O Direito à Literatura**. In: LIMA, Aldo. **Vários Escritos**. Recife: Ed. Universitária, UFPE, 2012, p. 171-193.
- CARVALHO, Bárbara. **A literatura infantil**. Visão histórica e crítica. Edart, São Paulo, 1982.
- COELHO, Nelly. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna. 2000.
- CORSINO, Patrícia. **Literatura na Educação Infantil: possibilidades e ampliações**. In: PAIVA, Aparecida (org). **Coleção explorando o ensino. Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação. 2010.
- CORSINO, Patrícia. **Crianças como Leitoras e Autoras**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica - 1º ed - Brasília: MEC/SEB, 2026.
- DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (Org.) **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FERREIRA, Waldmir; PEREIRA, Reny Fátima Assis. **A Contribuição da Literatura na Educação Infantil**. **Revista de Educação**, v. 18, n. 25, 2015.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Cortez, p. 7, 2001.
- GOULART, Cecília. **O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização**. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, p. 45, 2014.
- GOULART, Cecília. **O processo de alfabetização e a produção do sentido no discurso escrito**. **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, v. 17, n. 2, 2015, p. 500.
- KRAMER, Sônia. **Leitura, experiência e formação**. Cursos da Casa da Leitura. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009, p. 33-34